

[cronologia maio-agosto 2006]

MAIO

2ª FEIRA 1 Produtores rurais do estado do Mato Grosso (região Centro-oeste), intensificam as manifestações iniciadas no dia 24 de abril, bloqueando as rodovias federais do estado e reivindicando o *impeachment* do presidente Lula. Reivindicam redução do preço do diesel, elevação do dólar, seguro para as safras, novas linhas de crédito e ainda reclamam das taxas de juros elevadas.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Força Sindical reúnem, segundo cálculos da Polícia Militar (PM), cerca de 2,5 milhões de pessoas em São Paulo nas comemorações do Dia do Trabalhador. As comemorações custaram aproximadamente 5 milhões de reais e foram patrocinadas por empresas públicas e privadas. Ambas centrais promoveram sorteios de automóveis e shows com artistas populares. Segundo a CUT de 1,5 milhão de pessoas participam da sua festa, a Força Sindical reivindica também o mesmo número. Nos dois eventos as centrais reivindicam redução da taxa de juros, revisão das metas de superávit primário para que ocorram investimentos no país e criar mais empregos.

Cerca de 200 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD), no Rio Grande do Sul, acampam em frente à fábrica da Azaléia para reivindicar a criação de um sistema de crédito subsidiado para grupos de produção de trabalhadores urbanos. De acordo com o movimento, a Azaléia recebeu incentivos fiscais e recursos públicos e mesmo assim, demitiu funcionários.

A 16ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras da cidade de Viçosa, Minas Gerais, reúne cerca de 2 mil militantes e ativistas sociais de todas as regiões da Zona da Mata, sindicatos, pastorais, estudantes, representantes do Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O encontro debateu a grande distância entre o povo e a universidade expresso pela presença do agronegócio, do neoliberalismo, dos transgênicos de empresas como a Monsanto nas pesquisas.

DOMINGO 7 Nos dias 5, 6 e 7 realizou-se o Congresso Nacional de Trabalhadores (CONAT) na cidade de Sumaré, São Paulo. Participam do evento 3.500 delegados e

observadores ligados a movimentos sindicais, estudantis e popular. Na ocasião, a Coordenação Nacional de Lutas (CONLUTAS) foi transformada em uma entidade nacional dos trabalhadores. Esta entidade pretende ser uma alternativa a CUT, englobando os movimentos sindical, social, popular e de juventude urbana e rural. O CONAT deve lançar um chamado a todos os sindicatos, movimentos populares e sociais e organizações da juventude a somarem-se ao esforço de construção da CONLUTAS como um novo instrumento para as lutas da classe trabalhadora.

- 3ª FEIRA 16** Em reação às ações da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), a polícia do estado de São Paulo matou cerca de 71 pessoas. A Secretaria de Segurança Pública não revelou a identificação dos mortos, mas afirmou, sem apresentar provas, que todos estavam ligados a facção. Desde o início dos ataques, 132 pessoas foram mortas: 23 PMS, 6 policiais civis, 3 guardas civis metropolitanos, 8 agentes penitenciários, 4 civis, 17 detentos em rebeliões e 71 pessoas tidas como suspeitas de envolvimento com a facção. No Mato Grosso do Sul (região Centro Oeste) detentos destruíram 2 dos 4 presídios que se rebelaram nos últimos dias. No Paraná uma nova rebelião teve início no Centro de Detenção Provisória de São José dos Pinhais. Um agente foi feito refém por 31 presos. Desde domingo, 6 motins aconteceram no estado.
- 5ª FEIRA 18** O MST ocupa duas fazendas na região do Pontal do Paranapanema, São Paulo (região Sudeste). Segundo o MST, cerca de 200 pessoas participaram de cada uma dessas ações. A fazenda Guarani foi ocupada pela quarta vez este ano.
- 6ª FEIRA 19** O governo estadual do Rio de Janeiro divulga que deve cortar o ponto de todos os funcionários da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Os funcionários estão em greve desde 3 abril e reivindicam reajuste salarial e de bolsas de estudo de estudantes e o fim do corte de verbas de custeio e recursos para obras de 25%. O movimento conseguiu suspender o vestibular para pressionar o governo estadual a repor os cortes de 25% no orçamento.
- DOMINGO 21** Cerca de mil pessoas participam em Santarém no Pará (região Norte) da “Marcha pela Floresta em Pé” em defesa da agricultura camponesa e contra a monocultura de soja na floresta Amazônica. Os manifestantes também protestam contra as agressões sofridas por ativistas do Greenpeace por funcionários da empresa Cargill no último dia 19. Na ocasião, 16 ativistas foram detidos pela polícia e 4 ficaram feridos.
- 5ª FEIRA 25** O governo federal anuncia um pacote de medidas para ajudar o agronegócio que têm se manifestado por todo o país. O “megapacote” prevê uma ajuda de 75 bilhões de reais, destes; 60 bilhões de reais serão destinados para comercialização, custeio e investimentos da safra de 2006-2007. Cerca de 10 bilhões de reais serão destinados ao refinanciamento de dívidas, reduzir os juros cobrados em algumas linhas de crédito, adiamento de 180 dias no

registro de inadimplentes na dívida da União e, para adotar medidas estruturais com intuito de evitar novas crises como: desoneração de Imposto de Renda para compra de matéria-prima de produtos para exportação, reformulação da política de preços que permitirá que os produtores definam os preços mínimos antes do plantio da safra, entre outros benefícios.

O Movimento pelo Passe Livre (MPL) manifestou-se nas ruas de Campinas, São Paulo. Integrantes do movimento marcharam pelas ruas do centro da cidade até a prefeitura municipal. O movimento reivindica passe livre para setores sem renda, municipalização do transporte coletivo, redução das tarifas e investigação das contas das empresas de transportes que segundo o movimento deviam 90 milhões em impostos não pagos e receberam mais 290 milhões de dinheiro público ganhando um total de 380 milhões de reais.

Estudantes da Frente Única de diversos níveis da cidade de Salvador, Bahia, que vinham se manifestando desde abril sobre as tarifas de transporte, voltam a protestar na capital. Os estudantes insatisfeitos com a decisão do prefeito João Henrique Carneiro em adotar o Salvador Card no transporte público realizaram manifestação que acabou em violência entre policiais e estudantes e ainda o apedrejamento da prefeitura. O prefeito decidiu pela suspensão do Salvador Card o que não assegura que o sistema de bilhetagem eletrônica, presente em diversas cidades do Brasil, não será implantado.

O Movimento Estudantil por Moradia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) faz manifestação no Congresso Internacional das Cidades realizado na universidade no Espírito Santo (região Sudeste). Os manifestantes reivindicam a construção de habitações acadêmicas. Os estudantes foram impedidos por seguranças de entrar no Congresso.

2ª FEIRA 29 A greve dos auditores fiscais iniciada no último dia 2, ganha força atingindo cerca de 80% dos portos: Belém, Suape-Pernambuco, Vitória-Espírito Santo, Rio, Itaguaí-Rio de Janeiro, Paranaguá-Paraná, Mucuripe-Ceará e Manaus-Amazônia e diversos setores vêm calculando os prejuízos já que dependem dos trabalhadores para receber e liberar mercadorias, principalmente as empresas que precisam de produtos importados. Os grandes aeroportos como Cumbica e Guarulhos-São Paulo não aderiram ao movimento. Galeão-Rio de Janeiro e Curitiba, Paraná, têm adesão de 100% e Viracopos-São Paulo de 90%. Apesar da greve ter iniciado a quase um mês, somente na semana passada a categoria foi recebida pelo governo. Reivindicam plano de carreira com uma política de reajuste salarial. Os sindicatos contabilizam perdas de cerca de 90% na correção salarial dos últimos 10 anos.

4ª FEIRA 31 Metalúrgicos da multinacional Volkswagen paralisam suas atividades em 3 fábricas da montadora de automóveis em São Bernardo do Campo e Taubaté em São Paulo (região Sudeste) e São José dos Pinhais no Paraná (região Sul).

Cerca de 21.600 trabalhadores aderiram à greve que é um protesto da categoria contra as demissões anunciadas pela montadora. Segundo o sindicato, serão feitos 5.773 cortes em todo o Brasil, um total de 25% de redução em custos de mão-de-obra. A montadora anunciou uma plano mundial de demissões no último dia 3.

JUNHO

- 5ª FEIRA 1** Professores e funcionários da UERJ, Rio de Janeiro, recebem seus contracheques zerados devido ao corte do ponto efetuado pela governadora do Estado Rosinha Garotinho, del Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). A comunidade realiza um ato público em que criticou a degradação das instalações físicas da instituição e a falta de correção dos salários.
- 6ª FEIRA 2** Os cerca de 120 indígenas permanecem na área onde será construída a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) próxima a Cuiabá, Mato Grosso. Aproximadamente 200 funcionários estão impedidos de deixar o local. A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e a procuradoria Geral da União não conseguiram negociar o fim do protesto realizado para reivindicar a demolição da hidrelétrica. No dia 11 de maio o Juiz federal Julier Sebastião da Silva determinou a paralisação das obras e a demolição do que já havia sido construído, estabelecendo multa diária de 10 mil de reais caso seja descumprida a determinação. Aproximadamente 3 meses antes uma liminar havia suspenso a construção, mas foi derrubada por uma ação da hidrelétrica. No dia 4 os índios acordaram com o Ministério Público Federal o fim do empreendimento e, por isso, deixam o local. Líderes indígenas ameaçam uma nova ocupação na próxima sexta-feira, caso não seja cumprida a exigência demolição da hidrelétrica.
- 3ª FEIRA 6** Militantes do Movimento de Libertação dos Sem-Terra (MLST) ocupam a Câmara dos Deputados em Brasília (região Centro-oeste). Cerca de 400 militantes, segundo a polícia, participaram da ação onde pelo menos 41 pessoas entre servidores, militantes e policiais ficaram feridas, maioria do Legislativo e 2 são sem-terras, durante os confrontos ocorreram avarias nas instalações. Os militantes chegaram de ônibus e tiveram a entrada barrada por policiais, assim teve início o confronto. O coordenador do movimento afirmou que os militantes tentaram entrar pacificamente no local, como foram impedidos houve o confronto com a segurança do parlamento “não deixaram entrar na casa do povo, que é nossa”. Os sem-terra fizeram diversas reivindicações entre elas a revogação da medida provisória do governo Fernando Henrique Cardoso (ex presidente da República) e mantida por Lula da Silva que impede que terras ocupadas sejam desapropriadas por 2 anos. Um dos líderes da ocupação Bruno Maranhão ocupa o cargo de secretário dos Movimentos Populares do Partido dos Trabalhadores (PT), é membro da

coordenação de campanha do partido e pode perder o cargo na Executiva do PT após sua conduta ser analisada pela comissão de ética do partido. O MST não fez declarações sobre a ação do MLST.

- 4ª FEIRA 7** A polícia de Brasília autuou e prendeu 537 militantes do MLST que ocuparam ontem a Câmara dos Deputados. Eles responderão por crimes de formação de quadrilha, danos ao patrimônio público e corrupção de menores, já que 42 crianças e adolescentes acompanhavam o grupo que contabilizava 579 pessoas. O membro da executiva nacional do PT e mais 2 integrantes do movimento responderão pelo crime de tentativa de homicídio contra um agente de segurança. Os 42 menores e 10 mães foram liberados para dormirem em abrigos, as mães serão autuadas, o restante, 500 militantes passaram a noite em arquibancadas de um ginásio da capital e estão detidos à disposição da justiça.
- 5ª FEIRA 8** Cerca de 80 índios realizam uma manifestação pacífica no Congresso. Os indígenas ao chegarem a Câmara tiveram que deixar suas armas, arcos, tacapes do lado de fora a pedido dos seguranças. Os índios pertencem a 7 diferentes etnias do Alto e do Médio Xingu, Mato Grosso, e foram protestar contra a construção em suas terras da barragem Paranatinga 2 em Campinópolis no estado. Os índios foram recebidos pelo presidente da Câmara. Ainda não houve resposta prática por parte do governo.
- 2ª FEIRA 12** Aproximadamente mil famílias ligadas ao MST e à Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI) bloqueiam o acesso a fazenda Teijin em Nova Andradina próximo a Campo Grande, Mato Grosso. Os sem-terras que estão acampados na região desde 2000, bloquearam o acesso a fazenda impedindo a saída de 28 funcionários. O ato é um protesto contra a decisão do Tribunal Regional Federal da 3ª região que atendeu ao pedido do dono da fazenda, suspendendo a desapropriação. A Fazenda de 28.000 hectares já havia sido considerada improdutiva pelo Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) que já programava a demarcação e o sorteio dos 1.067 lotes. Os advogados que representam a fazenda Teijin pedem a justiça à prisão preventiva dos militantes.
- 4ª FEIRA 14** A coordenação do MLST divulga que militantes presos durante a ocupação da Câmara no último dia 6 teriam sofrido maus-tratos pela PM e pela Polícia Legislativa da Câmara. Cerca de 550 militantes teriam ficado sentados na mesma posição, impedidos de dormir e quando cochilavam apanhavam dos policiais, os militantes ficaram um dia inteiro no ginásio e depois foram transferidos para o Complexo Penitenciário de Papuda em Brasília. Em nota, o MLST afirma que pelo menos 10 menores teriam sido espancados, mulheres teriam sido agredidas com “beliscões nos seios e ofensas de caráter sexual”. A nota diz ainda que advogados ou representantes dos direitos humanos foram impedidos de entrar no ginásio e que nenhum dos presos teria feito exame

de corpo delito na transferência. Os policiais negaram as acusações e afirmam que 44 militantes foram levados para fazer o exame antes da transferência. Dos 550 militantes detidos, 42 permanecem presos.

Centenas de jovens do estado de Santa Catarina foram às ruas para protestar pelo acesso a universidade. As manifestações que ocorreram no dia 6 em Alegrete, dia 8 em Porto Alegre e 14 em Santa Cruz do Sul foram organizadas pelo Levante Popular da Juventude, nome dado a primeira organização entre setores da juventude e de movimentos sociais. Entre as reivindicações estão cotas étnicas e sociais e melhorias nas redes básicas de ensino. Os jovens pedem que a universidade seja a cara do povo e que possa ir até ele.

6ª FEIRA 16 As cerca de mil famílias ligadas ao MST e da FETAGRI que bloqueiam desde a última segunda-feira as entradas da fazenda Teijin, Mato Grosso do Sul (região Sul), ameaçam resistir ao despejo determinado por um juiz federal. Um dos coordenadores do MST afirmou que os sem-terra estão na fazenda há um ano com autorização da Justiça Federal.

O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) do Espírito Santo (região Sudeste), resiste corporalmente frente às máquinas da transnacional Aracruz Celulose que iniciao desmatamento do Vale Jacutinga no município de Linhares. A área é de grande declive e o desmatamento tem sido feito inclusive às margens do córrego Farias o que é ilegal segundo as leis ambientais.

DOMINGO 18 Acontece em São Paulo a Parada Gay com o tema: “Homofobia é crime: Direitos sexuais são direitos humanos”. A Parada reuniu cerca de 2,5 milhões de pessoas. A associação da Parada foi obrigada a assinar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) que deve dificultar a realização da Parada nos próximos anos. De acordo com o termo a Associação da Parada fica responsável pela limpeza das vias públicas sujeito a multa de 30 mil reais para qualquer infração como horários ou termos que descumpram a TAC.

2ª FEIRA 19 A líder do MLST, Josélia Oliveira Costa, e sua filha de 5 anos foram assassinadas em um acampamento do movimento em Cascavel no Paraná (região Sul); o assassinato foi presenciado pelo filho e irmão das vítimas de 12 anos. A Polícia Civil tem como suspeito um sem-terra que havia sido expulso do acampamento pela líder.

3ª FEIRA 20 Quatro pessoas de uma mesma família que morava em uma ocupação da Fetragi entre os municípios de Tucuruí e Baião em Belém, Pará (região Norte) foram assassinadas. Segundo a polícia, o líder comunitário foi morto por denunciar a extração de madeira ilegal em uma reserva florestal próxima à ocupação. No momento da chacina haviam 7 pessoas na casa 3 foram poupadas: um bebê de 6 meses, uma menina de 10 e um menino de 15. Nos

últimos meses vários municípios do estado têm sido palco de protestos de sindicalistas, de trabalhadores rurais e do MST que exigem do governo federal a desapropriação de fazendas.

4ª FEIRA 21 A Polícia Federal (PF) paralisa suas atividades em todo o país segundo a Federação Nacional dos Policiais Federais (FENAPEF) e a Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF). A paralisação que seria somente de um dia promete continuar em São Paulo, Alagoas, Santa Catarina e no Rio Grande do Norte. A categoria reivindica aumento de 30% a partir de julho e outros 30% em fevereiro. A PF informou que o atendimento ao público será normalizado na segunda-feira. Hoje não foram emitidos passaportes nem foi permitida a visita de familiares aos presos da PF.

DOMINGO 25 A Parada do Orgulho Gay realizada na praia de Icaraí em Niterói, Rio de Janeiro, reúne cerca de 40 mil pessoas. O evento acontece pela segunda vez na cidade. Os organizadores vestidos como jogadores da seleção brasileira reivindicam a aprovação de uma lei federal que punirá crimes de homofobia.

2ª FEIRA 26 Professores da UERJ decidem suspender a greve iniciada no dia 3 de abril se o governo do estado paga os salários de junho integralmente. Os trabalhadores reivindicam aumento salarial e reconstituição do orçamento da universidade que tem diminuído nos últimos anos, mas as reivindicações não foram atendidas.

4ª FEIRA 28 A Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) promove manifestações em 5 capitais: Curitiba-Paraná, Florianópolis-Santa Catarina, Fortaleza-Ceará, Goiânia-Goiás e São Paulo-São Paulo, para apresentar o Projeto Brasil, lançado em abril, durante o 2º Fórum Social Brasileiro no Recife. É um programa unitário de desenvolvimento, elaborado por entidades como CUT, MST e União Nacional dos Estudantes (UNE), onde constam propostas sobre soberania nacional, desenvolvimento econômico, democracia e direitos sociais. A coordenação nacional do MST apresenta como 3 pontos principais: reestatização da Vale do Rio Doce, o trabalho com a juventude e a construção de uma proposta de desenvolvimento para o país. Os objetivos são fornecer propostas para que os movimentos sociais não fiquem presos aos programas dos partidos e levar as propostas para igrejas, assembleias populares, Organizações Não Governamentais (ONGs) e intelectuais.

5ª FEIRA 29 Um grupo de 114 intelectuais, artistas e ativistas do movimento negro lançam um manifesto contra o projeto de lei que institui política de cotas nas universidades federais e que cria o Estatuto da Igualdade Racial. Entre os artistas que assinaram o documento está o cantor e compositor Caetano Veloso e o poeta Ferreira Gullar. O documento foi intitulado “Carta Pública ao Congresso Nacional. Todos têm direitos a iguais na República democrática”.

JULHO

2ª FEIRA 3 Representantes de 150 famílias de sem-tetos ocupam um prédio desocupado há 10 anos no Rio Comprido, Rio de Janeiro (região Sudeste). O movimento intitulado Quilombo das Guerreiras contou com a ajuda de universitários durante a manhã quando policiais tentaram expulsar os manifestantes a pedido do proprietário. Houve violência entre policiais, estudantes e sem-tetos, a força policial utilizou gás de pimenta para tentar conter a ocupação. No fim da tarde, representantes do Instituto Estadual de Terras (ITERJ) negociaram o cadastramento das famílias e a desocupação do imóvel.

Artistas e intelectuais fazem um manifesto, em reação ao documento lançado na semana passada, também organizado por artistas, para mostrar seu apoio a aprovação da lei de cotas nas universidades e do Estatuto da Igualdade Racial. Entre os artistas e intelectuais que assinaram o abaixo-assinado está o diretor teatral Augusto Boal e o sociólogo Emir Sader.

3ª FEIRA 11 Sem-terras ligados à Comissão Pastoral da Terra (CPT) ocupam a sede do INCRA em João Pessoa, Paraíba (região Nordeste). Segundo informações do INCRA, cerca de mil pessoas ocupam as instalações do instituto com previsão de chegada de mais sem-terras. Os sem-terras reivindicam mais agilidade do INCRA nas vistorias e desapropriação de terras.

SÁBADO 15 Índios Guaranis da aldeia Pyau (“Nova” em guarani) estão instalados a 15 metros da rodovia dos Bandeirantes, na zona oeste de São Paulo. Os 233 índios vivem na área desde que a aldeia Jaraguá (menor terra indígena demarcada no país) tornou-se pequena para o número de habitantes. O espaço mal comporta as 57 casas, os indígenas deixaram de cultivar a terra, caçar, pescar e vivem agora com benefícios do governo e de cestas básicas doadas por ONGs. Os índios buscam o reconhecimento da Pyau como terra indígena, a homologação está em andamento na FUNAI. Não há prazo para conclusão do trabalho e para homologação pela FUNAI.

DOMINGO 16 A 9ª Parada do Orgulho Gay reúne em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, cerca de 15 mil pessoas. A Parada contou com 9 trios elétricos e entoou palavras de ordem contra a homofobia e pela união civil entre homossexuais.

3ª FEIRA 18 O Ministério Público acusa a Ouvidoria Agrária de ter interferido no processo de libertação dos 42 militantes do MLST presos após a ocupação da Câmara dos Deputados no final de junho. Bruno Maranhão, um dos líderes do movimento e da ação na Câmara, solto no último sábado, afirma que os militantes presos sofreram torturas e privações durante o período em que ficaram presos e ressaltou ainda que os atos de violência não teriam sido premeditados. Segundo integrantes do MLST, os presos foram obrigados a sentar no chão molhado de urina de policiais.

5ª FEIRA 20 A rádio comunitária Heliópolis, localizada na favela de mesmo nome, a maior da cidade de São Paulo (região Sudeste) foi fechada pela PF e pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) com respaldo do poder judiciário. A emissora funcionava há 14 anos na comunidade e segundo o diretor da rádio, os documentos para legalização foram enviados para o Ministério das Comunicações há 8 anos sem que nenhum retorno tenha sido dado. Álvaro Malaguti da Associação Mundial de Rádios Comunitárias afirma: “A Heliópolis se tornou presente na dinâmica social daquela área. Foi fruto da organização das associações de moradores, um exemplo de rádio com excelentes projetos político-educacionais. A sociedade não pode ser penalizada pela incompetência do Estado, pela sua limitação e deficiência”.

2ª FEIRA 24 Representantes de diferentes religiões organizados pelo Movimento Inter-Religioso do Rio de Janeiro (MIR/RJ), realizam em frente a igreja da Candelária um ato para lembrar a chacina da Candelária quando 8 menores foram assassinados a tiros por la PM em 23 de julho de 1993. O ato faz parte da programação da Semana em Defesa de Vida que está acontecendo desde o dia 21 e se encerra no próximo dia 28.

3ª FEIRA 25 Em uma aldeia na região de Sindrolândia próxima a Campo Grande, Mato Grosso, índios da etnia Terena mantém retidos 2 funcionários da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Segundo o órgão, os 2 técnicos foram impedidos de deixar o local na segunda-feira dia 24 e foram liberados na tarde de hoje após uma equipe da FUNASA ser enviada para negociar com os indígenas.

Uma comissão com lideranças indígenas de 15 etnias bloqueia a sede da FUNAI em Brasília (região Centro-oeste). A comissão pede uma reunião com o Ministro da Justiça e com o Palácio do Planalto para reivindicar a exoneração do presidente da FUNAI e sua substituição por uma comissão de indígenas. Os índios pedem ainda a reestruturação da Fundação. Policiais federais fortemente armados chegaram ao local. Após as negociações, o prédio foi reaberto contra a vontade dos indígenas. Diversas manifestações pedindo a saída do presidente da FUNAI já aconteceram, inclusive uma moção, aprovada por unanimidade por representantes de praticamente todas as etnias do Brasil na I Conferência dos Povos Indígenas realizada entre os dias 12 e 19 de abril em Brasília. Na Conferência além da decisão que um indígena deveria ocupar o cargo de presidente, decidiu-se, pelo fortalecimento da FUNAI, federalização das ações do governo na saúde e na educação e a aprovação do Plano de Carreira Indigenista.

AGOSTO

6ª FEIRA 4 Membros da comunidade Libanesa de São Paulo protestam em uma das principais avenidas comerciais da capital contra os ataques de Israel ao

Líbano. A cidade de São Paulo possui a maior concentração de libaneses fora de seu país de origem são cerca de 2 milhões de pessoas. A comunidade libanesa de São Paulo se organizada no Comitê de Solidariedade aos Povos Árabes está impulsionando Jornadas pela Paz reivindicando o fim das agressões israelenses no Líbano.

SÁBADO 12 Dois funcionários de uma das maiores emissoras de televisão do país, Rede Globo, foram seqüestrados após saírem de uma padaria na zona sul de São Paulo. A polícia da capital suspeita que a facção criminosa PCC seja responsável pelo crime.

DOMINGO 13 As suspeitas da polícia quanto ao seqüestro de 2 funcionários da Rede Globo foram confirmadas, o crime foi realizado pela facção criminosa PCC. Um dos funcionários seqüestrado ontem foi solto e com ele os criminosos deixaram um DVD com a indicação que, se a Rede Globo não transmitisse a mensagem, o repórter, ainda em poder dos seqüestradores, seria morto. A emissora transmitiu o comunicado da facção após consultar diversas instituições internacionais especializadas neste tipo de crime. A mensagem do PCC reivindica o fim do Regime Disciplinar Diferenciado e fala ainda da precariedade do sistema carcerário.

2ª FEIRA 21 O integrante da coordenação nacional do MST em Pernambuco (região Nordeste), Jaime Amorim, foi preso no município de Itaquitanga no estado, quando saía do velório de 2 companheiros do movimento assassinados no último domingo. A prisão foi decretada porque Amorim teria faltado a audiências do processo que apura o protesto contra a visita do presidente George W. Bush que culminou na depredação do consulado dos EUA em Recife, em novembro de 2005. No protesto, os sem-terra jogaram tinta nos muros do consulado, cuspiram nos portões e reagiram a policiais do Batalhão de Choque que faziam a segurança da área, houve confronto entre a polícia e os militantes. Amorim responde por dano qualificado, dano ao patrimônio, incitação ao crime e desacato.

2ª FEIRA 28 Jaime Amorim, integrante da coordenação nacional do MST, foi libertado. Amorim acusa a Embaixada dos EUA de planejar sua detenção e divulgou que o movimento assumirá a postura de reivindicar melhores condições nas unidades carcerárias do país.

3ª FEIRA 29 A multinacional Volkswagen comunicou por carta a demissão de 1.800 trabalhadores da unidade de São Bernardo do Campo, São Paulo (região Sudeste). Em assembleia organizada pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC filiados a CUT, os trabalhadores da fábrica decidem entrar em greve por tempo indeterminado. Dos 1.800 trabalhadores demitidos, cerca de 500 já estavam afastados em licença remunerada desde 2003.

5ª FEIRA 31 O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos (DIEESE) divulgou dados sobre as greves realizadas no país em 2005. Segundo o Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG) do DIEESE, 69% das paralisações foram motivadas pela melhora das condições dos contratos trabalhistas e pela busca de novos direitos. O número de greves em 2005 se assemelhou ao contabilizado em 2004. Foram 299 greves com cerca de 20 mil hs paradas contra 302 com 23 mil horas. Destas 299 greves, 135 foram realizadas contra o descumprimento de direitos, pela manutenção ou renovação destes direitos; paralisações de caráter defensivo. Do total contabilizado, 135 das greves ocorreram no setor público. Estas greves foram em sua maioria de caráter propositivo, o reajuste salarial foi a principal reivindicação contando com 60% dos servidores e 50% dos trabalhadores estatais. No setor privado ocorreram 135 paralisações sendo 20% no setor de serviços e 25% na indústria. Cerca de 60% das reivindicações se apresentaram de caráter propositivo, e 50% destas, de caráter defensivo. Reajuste salarial e participação nos lucros foram às reivindicações mais freqüentes neste setor. As principais reivindicações foram reajuste salarial (em 141 das greves), implantação de planos de carreira e salários (20%), participação nos lucros (12%), auxílio alimentação (17%), melhores condições de trabalho (15%) e atraso nos pagamentos (12%).

SIGLAS

ADPF	Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
CONAT	Congresso Nacional de Trabalhadores
CONLUTAS	Coordenação Nacional de Lutas
CMS	Coordenação dos Movimentos Sociais
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CUT	Central Unica dos Trabalhadores
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos
FENAPEF	Federação Nacional dos Policiais Federais
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
FETAGRI	Federação dos Trabalhadores na Agricultura
INCRA	Instituto Nacional de Reforma Agrária
ITERJ	Instituto Estadual de Terras
MAB	Movimento dos Atingidos pelas Barragens
MIR/RJ	Movimento Inter-Religioso do Rio de Janeiro
MLST	Movimento de Libertação dos Sem-Terra
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
MPL	Movimento pelo Passe Livre
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MTD	Movimento dos Trabalhadores Desempregados

ONG	Organização Não Governamental
PCC	Primeiro Comando da Capital
PCH	Pequena Central Hidrelétrica
PF	Polícia Federal
PM	Polícia Militar
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
SAG	Sistema de Acompanhamento de Greves
TAC	Termo de Ajuste de Conduta
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UNE	União Nacional dos Estudantes

FONTES *Imprensa-CUT, Jornal do Brasil, Jornal Folha de São Paulo, Jornal O Globo, Jornal O Estado de São Paulo, Jornal Brasil de Fato, Agência de Notícias Carta Maior, Informe Letra Viva-MST, MST na Imprensa, Resenha Federal, Jornal do MST, Centro de Mídia Independente (CMI).*

EQUIPE *Coordenação: Prof. Dr. Roberto Leher (UFRJ/LPP-UERJ).
Assistentes de Pesquisa: Alice Coutinho da Trindade (LPP-UERJ),
Cristina Oliveira (LPP/UERJ), Mariana Setúbal (LPP/UERJ).
Colaboração: Anderson Andrade (LPP-UERJ), Luiza Leite (LPP-UERJ)
e PROEALC/CCS/UERJ, coordenado por profa. Dra. Silene de Moraes Freire.*